**Anulação ao pedido de Assembleia Geral Extraordinária**

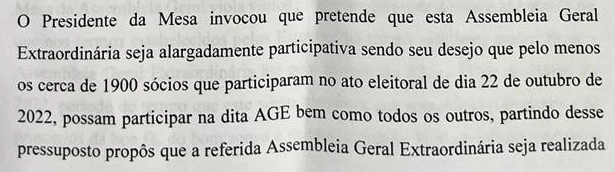
No passado dia 20 de Setembro de 2022, foi requerido por um conjunto de sócios, um pedido de Assembleia Geral Extraordinária (AGE), visando pôr fim à grave crise que o clube atravessa em todos os domínios, sendo os resultados desportivos a face mais visível de tal crise.

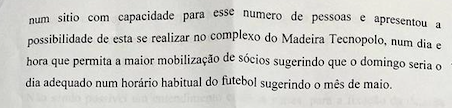
Volvidos cerca de 2 meses, no dia 14 de Novembro de 2022, pelas dezoito horas e trinta minutos, no Complexo Desportivo do Marítimo, em Santo António, reuniram-se os membros da Mesa da Assembleia Geral (MAG), designadamente o Presidente José Augusto Araújo, Vice-Presidente André Ladeira e Secretário Manuel Dias e os três sócios, em representação do Movimento Salvar Marítimo, Hélder Santos, sócio número 61, Abel Spínola, sócio número 1022 e Egídio Carreira, sócio número 1119.

Nesta reunião, que teve momentos de discussão acalorada, há a registar os seguintes aspetos:

1. Atitude prepotente e atentatória à dignidade que o cargo exige por parte do Presidente da Mesa da Assembleia Geral que, por várias vezes, numa clara manifestação de desrespeito pelo seu Vice-Presidente, o mandou calar.
2. Atitude de afronta ao desejo legítimo dos sócios em querer marcar uma Assembleia Geral, empurrando a marcação da mesma para Maio de 2023, no que pode ser entendido como uma clara cobertura aos atos de gestão danosos praticados pela Direção liderada por Rui Fontes e Carlos Batista;
3. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Club Sport Marítimo, alegou que não estavam reunidas as condições para marcar uma Assembleia Geral no imediato pois, de acordo com a sua informação, uma reunião magna com os pontos que se pretendiam levar à discussão, requeria uma discussão alargada aos cerca de 1900 sócios do Marítimo e como tal teria de ser marcada para o Madeira Tecnopolo, o que por si só, representa uma descontextualização com a realidade do Clube atendendo aos elevados custos que tal representaria e atendendo ao facto de na última AG estarem apenas 33 sócios.

Excerto da Ata da reunião de 14 de Novembro de 2022:





O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Club Sport Marítimo, não convive de forma sã com a crítica e é avesso ao esclarecimento dos sócios, antes pretendendo dar luz verde ao caminho errado seguido pela Direção e que muito custará ao Marítimo.

José Augusto Araújo, não é isento e a história tratará de o recordar, a par de Rui Fontes e Carlos Batista, como os principais responsáveis pela mais triste página da história recente do nosso Marítimo.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, não é digno do cargo que ocupa e a bem do Marítimo, deveria ele próprio pedir a demissão.

À data do requerimento, o Movimento Salvar Marítimo, entendeu que a marcação de uma AG Extraordinária com vista a esclarecer os sócios e destituir a atual Direção, seria o caminho a seguir em prol dos interesses supremos do Club Sport Marítimo e da sua massa associativa. Continuamos a acreditar que o caminho seguido por esta Direção é um caminho que levará à maior crise jamais vivida pela nossa Instituição, mas tal não tem sido entendido por grande parte dos sócios, que contrariamente ao por nós desejado, vêm neste Movimento o resumo de todos os problemas do Clube algo que não podemos aceitar.

São já várias as semanas que as faces visíveis do Movimento, têm sido sujeitas ao mais variado leque de insultos e enxovalhos públicos que deviam corar todos aqueles que os praticam, mas que, ao invés, os catapultam para as ameaças sejam elas de caráter psicológico, físico ou profissional.

Paralelamente, tem-nos chegado com alguma frequência relatos de pessoas que têm sido prejudicadas na sua vida profissional pelo simples facto de sentirem alguma afinidade ideológica com o Salvar Marítimo.

O Movimento nasceu para ajudar, para unir e nunca será fator de divisão pelo que, face ao atual clima de ameaças, saneamentos e caça às bruxas, em conjunto com a impossibilidade de garantir que em Maio de 2023, estarão presentes na Assembleia Geral Extraordinária, dois terços dos requerentes, entendem os seus representantes, por forma a não prejudicar o conjunto de sócios que assinou o requerimento, que não estão asseguradas as condições para prosseguir com o pedido de requerimento da Assembleia Geral Extraordinária e como tal, vimos pelo presente, solicitar a anulação do mesmo.

Este pedido de anulação torna-se efetivo com a garantia de que os requerentes, caso o Presidente da MAG insista em realizar a AGE em Maio, não serão colocados na condição a que se alude no número 2 do artigo 67º dos Estatutos do Club Sport Marítimo, por não comparecerem na eventual AGE.

Face a este pedido, tem a palavra (e os atos), o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, determinando qual o melhor caminho a seguir para solucionar os graves problemas em que se encontra a nossa grandiosa Instituição.

Funchal, 4 de Janeiro de 2023

Hélder Santos, sócio número 61

Abel Spínola, sócio número 1022

Egídio Carreira, sócio número 1119